

# O articulador FH entra em ação

35

FRANCISCO LEALI E  
MARIA LÚCIA DELGADO

BRASÍLIA – Disposto a apaziguar disputas entre ministros e a acompanhar mais de perto a condução dos projetos de interesse do governo no Congresso, o presidente Fernando Henrique Cardoso vem consolidando nas últimas semanas o papel de principal articulador político de sua própria administração. Além das conversas com aliados, Fernando Henrique tem cultivado o diálogo com interlocutores de partidos não aliados ao governo, como o PPS.

O presidente também vem se empenhando pessoalmente para evitar alterações nos projetos em discussão no Congresso. Há 15 dias, em encontro com o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), impediu que os deputados estipulassem prazo de transição para

a entrada em vigor da Lei de Responsabilidade Fiscal. O texto aprovado manteve a previsão de que ela valerá assim que for sancionada, após aprovação no Senado.

**Planejamento** – A participação mais freqüente de Fernando Henrique nas articulações políticas no Congresso é a característica mais notada desde o início do segundo mandato. O presidente passou a marcar, nas segundas-feiras, reuniões com as lideranças para definir a agenda da semana. “O presidente sempre agiu na área política, mas, hoje, há um comando político no Palácio do Planalto mais articulado”, comentou o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

Essa articulação, reforçada pelo secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, rendeu saldo positivo na convocação extraordinária do Congresso. “Ga-

nhamos todas as votações até agora. O planejamento das ações está sendo feito com antecedência”, disse Madeira.

Na semana passada, o presidente ocupou boa parte do tempo com a pacificação de disputas entre ministros, conquistando trégua entre o da Fazenda, Pedro Malan, e o da Saúde, José Serra. Os dois divergiam publicamente sobre o acompanhamento de preços dos remédios.

Em outro episódio, Fernando Henrique convidou para jantar no Palácio da Alvorada o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, e o governador do Ceará, o tucano Tasso Jereissati. Eles vinham trocando insultos por causa do controle dos fundos administrados pelo Banco do Nordeste. Ao fim do encontro, Tasso e Bezerra garantindo que as diferenças estavam superadas.

**Esquerda** – Fernando Henri-

que abriu espaço na agenda, também na semana passada, para jantar com líderes do PPS, no Palácio da Alvorada. Para o senador Roberto Freire (PPS-PE), o encontro mostrou que o presidente está interessado em discutir a reformulação do papel das esquerdas. No encontro, Freire contou como evoluem na Europa os debates sobre a mudança do comportamento das esquerdas com relação à alianças.

O aparente movimento do presidente em direção às esquerdas, que conta com a receptividade do PPS, já foi motivo de conselho do sociólogo francês Alain Touraine a Fernando Henrique. Touraine sugeriu ao amigo presidente, em 1998, que se aproximasse da esquerda – proposta ensaiada, no ano passado, com visita do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ao Palácio da Alvorada.